



INDICADORES INDUSTRIAIS

Fevereiro de 2017

A indústria se amplia em fevereiro, mas é menor que em 2016

Em fevereiro, a Pesquisa de Indicadores Industriais mostra a retomada do crescimento da indústria, após ter-se observado uma queda acentuada no primeiro mês de 2017. Todos os parâmetros avaliados tiveram ampliação, o que é esperado a partir das flutuações sazonais, comportamento este que tende a incrementar a atividade produtiva a partir do segundo mês do ano. Quando comparado a 2016 e sobre o acumulado do ano, há recuo, mas, assim como já destacado pela CNI, a longa trajetória de queda dos indicadores já não mais é observada, embora a recuperação ainda esteja em curso e não tenha se dado de forma sustentada. Isso significa que grandes desafios ainda se colocam aos industriais catarinenses, a fim de ser possível romper com a dinâmica de oscilação que se tem observado nos últimos períodos.

Comparação – Brasil e Santa Catarina

No comparativo com o desempenho brasileiro, Santa Catarina apresentou um comportamento superior em todas as variáveis analisadas. De um lado, segue a tendência nacional de ampliação do faturamento real (6,14% em SC e 0,4% no BR), do pessoal empregado na produção (1,15% em SC e 0,4% no BR) e das horas trabalhadas (4,46% em SC e 0,2% no BR). Por outro, teve acréscimos na massa salarial (2,58%) e na utilização da capacidade instalada (2,73 p.p.), o que não ocorreu na média brasileira (que obteve valores de -0,7% e -0,4% p.p.).

Desempenho do Brasil e Santa Catarina (variação fevereiro 2017/janeiro 2016)

		BRASIL		SANTA CATARINA	
	Faturamento Real		0,4%		6,14%
	Pessoal empregado na produção		0,4%		1,15%
	Horas trabalhadas na produção		0,2%		4,46%
	Massa salarial		-0,7%		2,58%
	Utilização da capacidade instalada		-0,4 p.p.		2,73 p.p.

Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Os resultados positivos tem como motor alguns setores de atividade que têm delineado o comportamento. Dentre estes, quatro merecem destaque. Quando comparado a janeiro, a *Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios* foi líder de faturamento, crescendo 50,95%, à frente nas horas trabalhadas na produção (24,75%), na massa salarial (14,49%) e na utilização da capacidade instalada (com ampliação de 10,15 pontos percentuais). Esse comportamento está associado ao lançamento da coleção outono/inverno das marcas. Atrás deste, está o setor de *Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos*, no qual a ampliação do faturamento foi de 28,50%, com crescimento de 15,28% das horas trabalhadas na produção. Neste caso, o avanço se dá em decorrência de oscilações mensais, comuns ao setor.

A maior queda, por outro lado, é observada para o setor de *Bebidas* (-23,80%), decorrente da menor demanda em comparação ao que é observado no fim do ano devido ao clima e às festas do período. Justamente por isso, é neste setor que também ocorre a maior queda do pessoal empregado na produção (-1,05%), bem como justifica o menor número de horas trabalhadas (-6,19%).

Por fim, cabe destacar ainda o desempenho positivo do setor de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias*. Além do crescimento em seu faturamento (4,54%), teve a maior ampliação do pessoal envolvido na produção (3,83%), explicando o crescimento da utilização da capacidade instalada (de 16,95 pontos percentuais), da massa salarial (23,80%) e das horas trabalhadas (9,25%).

Resultados dos Indicadores Industriais (Fevereiro de 2017)

Variáveis	Variação % Mensal (Fev 2017/Jan 2017)	Variação % no mesmo período (Fev 2017/Fev/ 2016)	Variação % no Acumulado (Jan-Fev 2017/Jan-Fev 2016)
Vendas reais (faturamento real)	6,14	-5,01	-3,33
Pessoal empregado na produção	1,15	-3,55	-4,22
Horas trabalhadas na produção	4,46	-4,22	-3,15
Remunerações pagas (massa salarial)	2,58	-7,30	-5,43
Utilização da capacidade instalada (p.p.)	2,73	-2,18	-2,54

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

Como já destacado anteriormente, embora tenha havido crescimento em relação ao mês de janeiro, os indicadores demonstram estar em piores condições quando o comparativo se dá com base ao mesmo período do ano anterior e também em relação ao acumulado dos dois primeiros meses do ano. Setorialmente, entretanto, estes resultados escondem grande heterogeneidade. Os casos extremos em relação à fevereiro de 2016 são:

- 1) Faturamento: *Metalurgia* (-15,65%) e na produção de *Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos* (13,01%).
- 2) Massa salarial: *Produtos Alimentícios* (-17,47%) e nos *Móveis* (9,98%).
- 3) Pessoal Empregado na Produção: *Bebidas* (-31,73%) e *Móveis* (5,25%).
- 4) Horas Trabalhadas na Produção: *Bebidas* (-39,09%) e *Móveis* (7,92%).
- 5) Utilização da Capacidade Instalada: *Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos* (-11,93%) e *Produtos de Metal* (5,27%).

Resultados dos Indicadores Industriais por Setor (em comparação ao mesmo período do ano anterior)

Segmentos Industriais	Variação % Mensal (Fevereiro 2017/Fevereiro 2016)			Capacidade Instalada (p.p)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos alimentícios	-3,18	0,10	-17,47	-0,91
Bebidas	-10,50	-39,09	-10,90	-6,22
Produtos têxteis	-7,74	-8,68	-10,72	0,05
Confecção de art. Vestuário e acessórios	-11,56	3,99	-3,54	0,16
Produtos de madeira	-12,85	-8,84	5,68	-4,03
Celulose, papel e produtos de papel	-5,83	-2,92	4,49	-1,42
Produtos plásticos	-1,34	-20,33	-1,30	-3,19
Minerais não-metálicos	-4,88	-6,83	-9,65	-5,81
Metalurgia	-15,65	-1,46	2,17	-1,87
Produtos de metal	-0,06	-12,30	-13,85	5,27
Equip. informática e produtos eletrônicos	13,01	-4,35	4,68	-2,77
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,78	-0,49	-13,03	-11,93
Máquinas e equipamentos	-9,88	-4,41	9,78	3,63
Veículos automotores e autopeças	-12,73	-10,10	-8,69	-10,73
Móveis	-10,34	7,92	9,98	-8,41
Produtos diversos	17,65	-9,87	5,79	0,00
Indústria de Transformação	-5,01	-4,22	-7,30	-2,18

Fonte: FIESC. CNAE 2.0

Resultados dos Indicadores Industriais por Setor (Acumulado do Ano)

Segmentos Industriais	Variação % Acumulado (Jan-Fev 2017/Jan-Fev 2016)			Capacidade Instalada (p.p)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos alimentícios	0,18	0,65	-10,02	-0,02
Bebidas	-3,71	-38,81	-12,90	-5,34
Produtos têxteis	-7,00	-6,16	-6,83	-2,81
Confecção de art. Vestuário e acessórios	0,19	1,45	-13,43	-0,72
Produtos de madeira	-12,32	-2,08	8,32	-4,35
Celulose, papel e produtos de papel	-4,64	-0,52	3,88	-1,48
Produtos plásticos	2,51	-18,34	-5,02	-2,99
Minerais não-metálicos	-6,58	-7,38	-8,78	-4,37
Metalurgia	-14,96	-1,09	7,53	-1,42
Produtos de metal	-5,26	-2,24	-13,25	4,62
Equip. informática e produtos eletrônicos	6,64	-1,75	2,59	-1,17
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,24	-7,87	-7,58	-12,88
Máquinas e equipamentos	-3,51	-4,33	9,08	2,69
Veículos automotores e autopeças	-9,96	-9,61	-5,56	-16,32
Móveis	-2,58	13,81	9,86	-4,11
Produtos diversos	22,17	-7,76	3,71	0,00
Indústria de Transformação	-3,33	-3,15	-5,43	-2,54

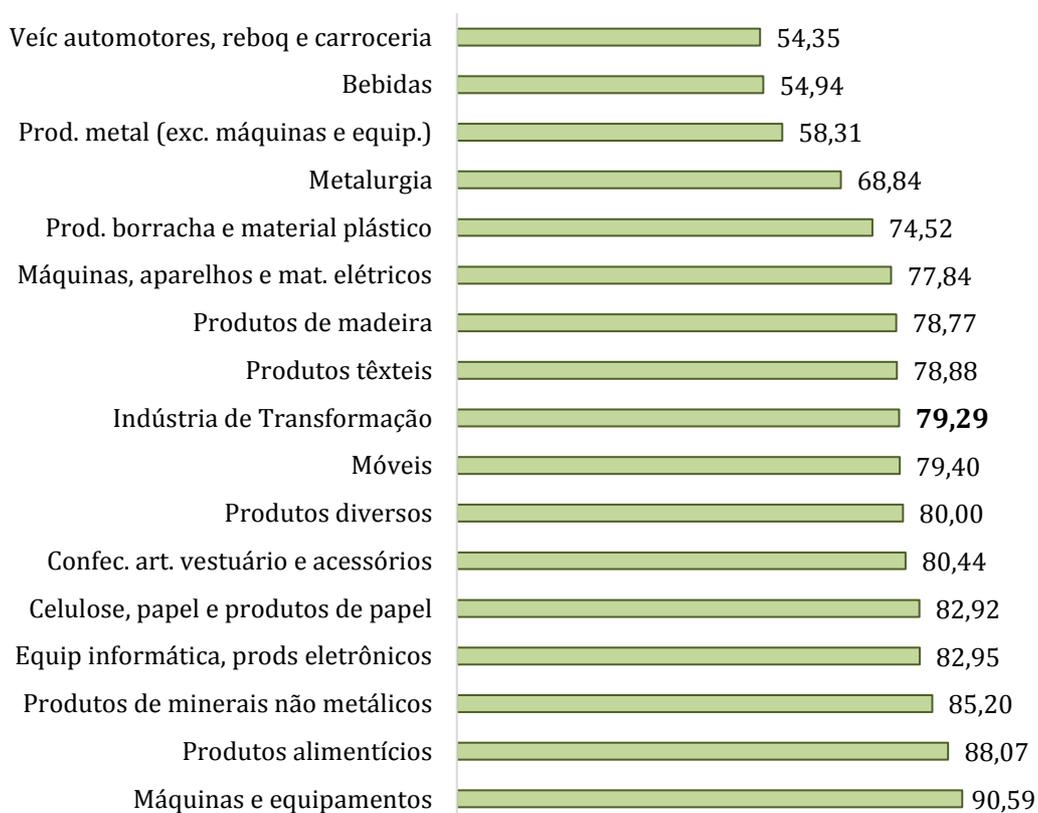
Fonte: FIESC. CNAE 2.0

Os casos extremos no acumulado do ano são:

- 6) Faturamento: *Metalurgia* (-14,96%) e na produção de *Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos* (6,64%).
- 7) Massa salarial: *Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios* (-13,43%) e nos *Móveis* (9,86%).

- 8) Pessoal Empregado na Produção: *Bebidas* (-33,14%) e *Móveis* (5,53%).
- 9) Horas Trabalhadas na Produção: *Bebidas* (-38,81%) e *Móveis* (13,81%)
- 10) Utilização da Capacidade Instalada: *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (-16,32%) e *Produtos de Metal* (4,62%)

Destas variações, é crível observar que o setor de móveis tem indicado uma alavancagem de sua produção no ano de 2017, já que se amplia em comparação à janeiro de 2016 (12,10% de aumento no faturamento), incrementando também os gastos com os trabalhadores quando confrontado com o mesmo período do ano anterior. No lado oposto encontra-se o setor de *Bebidas*, com redução a partir dos efeitos cíclicos e pelo reforço da queda em comparação ao mesmo período do ano anterior.



Por fim, é necessário destacar ainda o comportamento da utilização da capacidade instalada. O mês de fevereiro apresentou crescimento em relação à janeiro em 2,73 pontos percentuais para a Indústria de Transformação, aproximando-se do valor observado em Novembro de 2016, quando se inicia uma trajetória de queda. Entre os setores, três deles permaneceram com os mesmos valores, oito tiveram ampliação e os demais contaram com redução. Atualmente, há grande heterogeneidade entre eles, indo de pouco mais de 50%, para o caso de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias*, até 90% em *Máquinas e Equipamentos*. É justamente sobre esses últimos que, em cenários favoráveis, esperam-se maiores níveis de investimento, já que nos demais é possível ampliar a produção mediante contratação e utilização dos espaços ociosos.

OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA CATARINENSE

FIESC

www.fiesc.com.br

